



SEXUALIDADE: O CONHECIMENTO DO CORPO COMO EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA

Maria da Conceição Nogueira da Silva¹

Resumo

O presente relato apresenta resultados obtidos durante a execução do projeto: sexualidade e puberdade, desenvolvido durante a disciplina de Estágio e Experimentação do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Acre - UFAC, envolvendo adolescentes do 8º ano, entre a faixa etária média de 13 a 14 anos de idade, no município de Rio Branco – AC. O projeto teve por objetivo dimensionar o nível de conhecimento dos alunos quanto aos assuntos relacionados à temática da sexualidade. A coleta de dados se deu mediante a aplicação de questionários pré e pós-intervenção, com sete perguntas objetivas direcionadas a temática sexualidade e puberdade a todos os alunos, de forma voluntária e anônima. Durante o desenvolvimento do projeto foi proposta a confecção de maquetes em grupos, seguida por uma oficina expositiva e dialogada na própria sala de aula, com o uso de apresentação multimídia e maquetes confeccionadas pelos próprios alunos. Os resultados apontaram que muitos adolescentes não possuem conhecimentos básicos necessários para a superação dos desafios vivenciados durante o processo de puberdade e conflitos relacionados à expressão da sexualidade plena.

Palavras-chave: Adolescentes. Sexualidade. Conhecimento.

Introdução


A vida humana compreende várias dimensões e necessidades, inclusive a sexual. A sexualidade é algo que se constrói e aprende, sendo parte integrante do desenvolvimento da personalidade, capaz de interferir no processo de aprendizagem, na saúde mental e física do indivíduo (BRÊTAS, 2004 *apud* BRÊTAS, 2011, p. 2).

Dessa forma, a sexualidade compreende todas as dimensões do ser humano estando presente no conjunto de experiências e sensações de bem-estar; resultantes do conforto físico e emocional. Manifesta-se em todos os momentos da vida e estão intimamente relacionadas com a história, os costumes, os desejos, as emoções e a educação de cada indivíduo (MIRANDA *et al.*, 2015).

No entanto nos dias atuais falar sobre sexo e sexualidade ainda é motivo de censura para alguns, mesmo estando este tema em evidência em meios de comunicação e massa como

¹ Graduanda do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Universidade federal do Acre – UFAC, conceicao.n.adm@gmail.com





também nos Parâmetros Curriculares Nacionais. As famílias em sua maioria não oferecem informação adequada a seus filhos deixando esta incumbência a escola, Mesmo a sexualidade sendo um assunto polêmico para diversos adultos, não podemos cobrar deles mais informações, pois a educação que eles receberam sobre sexualidade, leva-os a não se sentirem a vontade para falar sobre o assunto (ALBUQUERQUE; BRAGA, 2008/2009, p. 5).

O presente estudo tem por objetivo dimensionar o nível de conhecimento dos alunos quanto aos assuntos relacionados à temática da sexualidade, e com base nos resultados obtidos traçar estratégias que viabilizassem maior aprendizagem e esclarecimentos de possíveis dúvidas, contribuindo para a construção do conhecimento e reflexão do exercício da sexualidade na adolescência.

Materiais e métodos

O estudo ocorreu por meio da Universidade Federal do Acre – UFAC, através da disciplina Estágio e Experimentação, no Colégio estadual Acreano, localizado no centro da cidade de Rio Branco - AC, em uma turma de 8º ano, com 42 alunos. O presente estudo foi desenvolvido no período de 29 de março á 7 de abril de 2017.

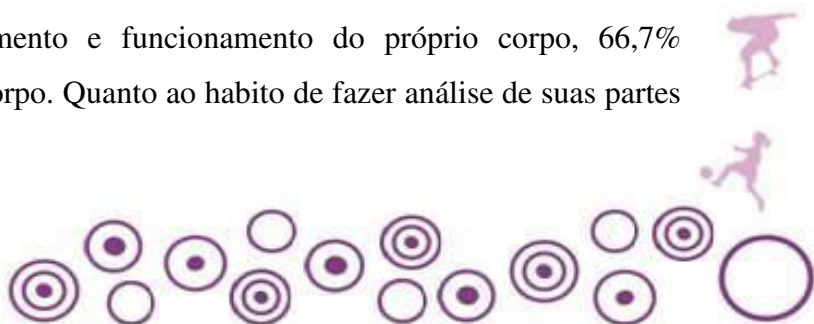
O projeto foi desenvolvido em quatro etapas: observações, diagnóstico, aplicação de uma oficina e avaliação.


Resultados e discussão

Das 6 palavras apresentadas nos questionários, as duas mais associadas inicialmente à sexualidade pelos alunos foram: sexo (72,2%) e amor (38,9%). Após a explanação dos conteúdos sobre a temática e a aplicação do questionário final, houve variações nas porcentagens anteriores, a palavra sexo que antes assumia a primeira posição passou a corresponder apenas 41,2%, elevando a palavra amor a 72,2%. Essa variação de porcentagens evidencia que a sexualidade antes vista com o sentido do sexo, agora passa a ser associada a outras manifestações naturais expressas e vivenciada pelo ser humano, na sua busca pelo prazer e bem estar social.

Em seguida foi perguntado se os meios de comunicação poderiam influenciar o exercício da sexualidade: 44,4% alegaram que sim. Os principais meios apontados pelos alunos foram novelas e filmes em que se é comum assistir cenas de caricias e sexo.

No que se refere ao conhecimento e funcionamento do próprio corpo, 66,7% relataram saber algo sobre seu próprio corpo. Quanto ao habito de fazer análise de suas partes





intimas 63,9 % informaram não ter curiosidades no próprio corpo e 30,6% afirmaram já ter se olhado e se tocado.

Sobre onde ou com quem os alunos costumam tirar suas dúvidas sobre educação sexual: 41,7%, afirmarão não recorrer a ninguém e 36,1%, disseram procurar amigos e / ou parentes da mesma idade.

Para Bonfim (2012), a família e a escola são as duas instituições mais adequadas para uma educação sexual emancipatória; no entanto percebe se que estas instituições não abordam em sua totalidade assuntos voltadas à problemática.

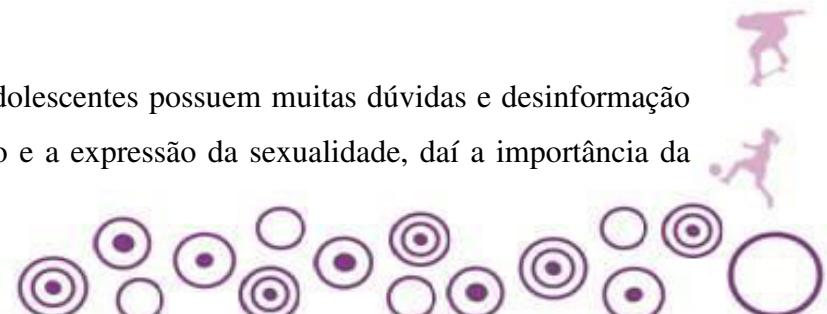
Sobre o significado da palavra menarca, 88,9% responderam não saber do que se tratava. Para a pergunta se na primeira menstruação houve procura por um ginecologista, 100% das meninas disseram não procurar atendimento, pois acreditavam não haver necessidade. Não é comum entre os adolescentes a procura por atendimento médico, uma vez que eles não atribuem à função do médico o esclarecimento de dúvidas relacionadas aos cuidados com o corpo.


Já com relação a ter a idade certa para namorar e ter a primeira experiência sexual: 75,0% acreditam ainda, não ter a idade certa para assumir um namoro e dar início a vida sexual. A prática sexual na turma é pouco evidente, porém já é algo comum para alguns, evidenciando assim um desafio, uma vez que “os adolescentes brasileiros têm iniciado suas relações sexuais mais precocemente, sendo fundamental promover a orientação, apoio e proteção adequada para que os jovens tenham responsabilidades e conhecimentos sobre a vulnerabilidade em que estão expostos” (MALTA, 2011 *apud* KRABBE, *et al.* 2017, p. 79).

Os alunos foram questionados se em uma primeira relação sexual sem prevenção poderia ocorrer uma possível gravidez, os resultados foram os seguintes: 38,9% sim, 27,8% não e 33,3% não souberam responder. Quando perguntado se de uma relação sexual em pé poderia ocorrer uma provável gravidez as respostas foram as seguintes: 38,9% sim, 19,4% não e 41,7% não se pronunciaram. Segundo Soares (2008), o exercício da sexualidade de forma irresponsável e inconsequente resultante da falta de conhecimento tende a acarretar conflitos e alterações de possíveis planos, principalmente na vida de um adolescente sem estruturas psicológicas e financeiras adequadas, o que pode resultar em uma possível gravidez indesejada.

Considerações finais

Os resultados apontam que os adolescentes possuem muitas dúvidas e desinformação concernentes ao conhecimento do corpo e a expressão da sexualidade, daí a importância da





discussão sobre a temática, tendo em vista que o ambiente escolar ainda enfrenta algumas contestações quanto à aplicabilidade de temas relacionados à sexualidade.

Espera-se que este estudo impulse novas ações voltadas ao esclarecimento de dúvidas sobre a temática trabalhada no ambiente escolar, e que o aprendizado adquirido por esse público alvo, sirva de base para vida, de forma a influenciar o desenvolvimento e a promoção de habilidades que viabilize a mudança de comportamentos.

Referências

ALBUQUERQUE, R. L.; BRAGA, E. R. M. **Sexualidade e Adolescência nas 5ª séries**. Mandaguari, 2008/2009. p. 5.

BRÊTAS, J. R.S. A mudança corporal na adolescência: a grande metamorfose. **Temas sobre Desenvolvimento**, v. 12, n. 72, p. 29-38, 2004.

RODRIGUES, C. B.; WECHESTER, A. M. **A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil**, p. 89-104, 2014.

SOARES, Sonia Maria *et al.* Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Esc Anna Nery Ver Enferm.**, v. 12, n. 3, p. 485-91, 2008.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

